



Data: 09.04.2021

Titulo: Cuidado com as borboletas. Podem desencadear tsunamis financeiros

Pub: **Expresso** **ECONOMIA**



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;6

OPINIÃO



Cuidado com as borboletas. Podem desencadear *tsunamis* financeiros
JOÃO DUQUE^{E6}

Área: 252cm²/9%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7105000



“Confusion de Confusiones”

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

CUIDADO COM AS BORBOLETAS

embram-se quando re-
bentou a crise do *subprime*
nos Estados Unidos?
Olhámos para lá como
olhámos para o início da pande-
mia iniciada em Wuhan. A coisa
estava lá remotamente instala-
da numa cidade de que nunca
tínhamos ouvido falar. Porém,
a onda começou a galgar e cres-
ceu de tal modo que nos arras-
sou em poucos meses. A ideia de
que pequenos fenómenos locais
podem escalar e propagarem-
se mundialmente com efeitos
multiplicados é conhecido como
efeito borboleta, numa analogia
a um tornado que pode ser inici-
ado com o bater de asas de uma
simples borboleta.

A extraordinária liquidez dos
mercados, a sua integração, a
ausência de portas de estanqui-
dade associadas à mobilidade
do capital, a capacidade que
um exército de ignorantes tem
de participar em tempo real no
mercado têm levado a movimen-
tos de variação de preços que
podem descambar facilmente
em ruturas desordenadas e im-
previstas explosões.

José Sócrates, que acreditava
que tinha na mão a receita para
ultrapassar a crise aumentan-
do os défices orçamentais, foi

José Sócrates, que acreditava
que tinha na mão a receita
para ultrapassar a crise
aumentando os défices
orçamentais, foi chacinado
por uma devastação que
começou num simples
banco americano

chacinado por uma devastação
que começou num simples ban-
co americano, um entre milha-
res e bem distante de Portugal.
Propagou-se rapidamente aos
mercados financeiros, depois às
economias mundiais e, finalmen-
te, à dívida soberana. Nisto, o
Governo de Sócrates estava sem
capacidade para pagar salários
ou pensões e a banca portuguesa
sem acesso ao crédito para fun-
cionar. Faz agora dez anos. Saiu
acossado, a pedir ajuda à *troika*
e tudo por causa de um bater de
asas de uma borboleta.

Na semana passada um peque-
no fundo familiar alavancado
sem limite junto de vários ban-
cos, os quais especulavam em
movimento dos preços das ações
de várias empresas, provocou
um abalo. Não investia um cên-
timo sequer nas empresas a que se
expunha pois conseguia-o atra-
vés de contratos às diferenças
e *equity swaps*. Tais contratos,
totalmente privados e não nego-
ciados em bolsa nem liquidados
em câmaras de compensação,
resultaram, para já, nas perdas
de \$4,7 mil milhões para o Credit
Suisse (o segundo banco suíço)
e \$2 mil milhões para o Nomura
(o sétimo japonês). A Goldman
Sachs e o Morgan Stanley terão
escapado, embora tenham afun-
dado o mercado.

Foi um leve bater de asas sem
efeito global (ainda) visível. Mas
um movimento brusco destes
pode provocar tais danos a institu-
ições financeiras que as coloca
seriamente em risco, e o risco delas
é normalmente o risco (aumen-
tado) de outras, como no efeito
borboleta, mas aqui em dominó.
Cuidado com as borboletas.